



AEPET

NOTÍCIAS

Rio de Janeiro Ano XXXIX nº 336 - Junho / 2007

IMPRESSO ESPECIAL

CONT. Nº 050200119-4/2002

ECT/DR/RJ

AEPET



Informativo Oficial da Associação dos Engenheiros da Petrobrás

DUPLA COMEMORAÇÃO: VITÓRIA DOS CANDIDATOS DO CDPP E ANULAÇÃO DO FECHAMENTO DO PLANO PETROS BD

José Carlos Moutinho

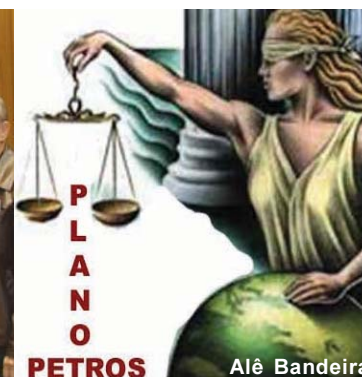
A Durante a reunião do Comitê em Defesa dos Participantes da Petros (CDPP), no dia 17/5, na sede do Sindipetro-RJ, destinada a comemorar e avaliar a vitoriosa campanha dos seus candidatos nas eleições da Petros, as lideranças presentes foram surpreendidas pelo diretor do Sindipetro-SE/AL, Clarkson Araujo. Ele anunciou, em primeira mão, a notícia que ecoou como música aos ouvidos de todos: a 2ª Vara do Trabalho de Aracaju, em Sergipe, deu sentença judicial fa-



vorável à anulação do fechamento do Plano Petros. A vitória ocorreu devido ao processo judicial movido pelo Sindipetro/SE/AL, integrante da Frente Nacional dos Petroleiros (FNP).

Todos aplaudiram fortemente. Assim, a reunião que

estava programada para comemorar uma vitória acabou comemorando duas. As lideranças avaliaram que o resultado das eleições revelou que se todo o processo de repactuação tivesse sido democrático, sem pressões e



cerceamento da livre escolha dos petroleiros, a repactuação II não teria vingado. Vingou só pelo assédio moral. E a resposta das urnas foi implacável e impiedosa. Os candidatos contrários à repactuação foram estrondosamente eleitos. **Págs. 2 e 4**



Não ao confisco dos gasodotos da Petrobrás

Pág. 02

ENGENHARIA BRASILEIRA ESTÁ DE PARABÉNS!

A engenharia da Petrobrás, representada na eficiente coordenação exercida pelo engenheiro Marcos Assayag, do Centro de Pesquisas da Petrobrás (Cenpes), recebeu o prêmio máximo da indústria "offshore" para indivíduos, a placa "Distinguished Achievement Award for Individuals", da Offshore Technology Conference. A OTC é o mais importante fórum da indústria internacional de petróleo e gás natural. Assayag foi indicado por unanimidade pelo Comitê de Premiação da OTC.

"A capacidade do corpo técnico, sua motivação e comprometimento em produzir petróleo e gás em águas cada vez mais profundas, sua criatividade e sua aptidão pa-

ra vencer desafios, superar-se e possibilitar a Companhia ser uma das líderes em produção "offshore" culminaram no prêmio que recebi na OTC, coroando uma carreira profissional e representando os Engenheiros e Técnicos da Petrobrás, principalmente todos os que trabalharam no segmento E&P da Companhia, e especialmente aqueles que participaram do PROCAP e da área de Operações da Bacia de Campos", disse Assayag, atualmente Gerente Geral de Engenharia Básica do CENPES.

Engenheiro mecânico, formado pela Universidade Federal Fluminense, Assayag está na Petrobrás desde 1975, onde se especializou em Engenha-

ria de Equipamentos. O prêmio concedido pela OTC a engenharia da Petrobrás deve-se à sua contínua e sustentada contribuição ao desenvolvimento de tecnologias para produção de petróleo em águas profundas e ultra profundas, tecnologia na qual a Petrobrás é uma das líderes mundiais. Ele recebeu o prêmio na última conferência anual da OTC, em Houston, Texas, no dia 1º maio de 2007, para a qual estavam presentes 67 mil pessoas de 110 países e 2,4 mil companhias de todo o mundo. O evento reuniu os principais gerentes da indústria internacional do petróleo e gás, especialis-

tas do setor, prestadores de serviços, fornecedores, centros de pesquisa e universidades.

O prêmio concedido a Assayag equivale, como reconhecimento, ao que foi recebido pela Petrobrás, como instituição, em 1992 e em 2001.

Poderíamos estar comemorando com mais alegria esta bela conquista se não pairassem 3 ameaças sérias à tecnologia da Petrobrás: **1)** A divisão da empresa em Unidades de Negócio (pulverização da tecnologia); **2)** A terceirização perniciososa e **3)** A desastrosa política de RH com repactuação, Plano Petros 2 e um desastroso PCAC.

PCAC:

Atual direção da Petrobrás comete irregularidades

Pág. 03

Os Três Poderes da República continuam com uma posição equivocada a respeito da política de petróleo. O pico de produção mundial se aproxima avassaladoramente. No Brasil, mais de 200 campos já alcançaram esta condição, como exemplo o seu maior campo, o de Marlim. Portanto, a produção de petróleo no Brasil não resiste a 10 anos de auto-suficiência. O petróleo em Londres já ultrapassou os US\$ 70 o barril no mês de maio. Não existe perspectiva de campo gigante de petróleo a ser descoberto. Desta forma, se caracteriza como grande precipitação a decisão do ex-ministro Sillas Rondeau, sob pressão das multinacionais do petróleo, informar que o edital para o novo leilão de nossas bacias sedimentares será publicado, no máximo, no mês de junho.

Outro problema é a ameaça à independência econômica e à soberania nacional contida no projeto de Lei do Gás, em tramitação na Câmara dos Deputados, apresentado pelo ex-senador Rodolpho Tourinho, e já aprovado no Senado Federal. Ele transfere para multinacionais estrangeiras a propriedade dos gasodutos construídos, com recursos próprios, pela Petrobrás. A sociedade pode interromper estas duas políticas nocivas. A AEPET sugere que mandem correios eletrônicos solicitando ao presidente da República a suspensão dos leilões e ao deputado João Maia (PR-RN), relator da Comissão Especial da Lei do Gás a elinação do projeto Tourinho.

CONFISCO NÃO. SOBERANIA SIM

Expediente

AEPET - Associação dos Engenheiros da Petrobrás
Tel.: 21 2533-1110 - Fax: 21 2533-2134
Av. Nilo Peçanha, 50 /2409 - Centro/RJ

Presidente: Heitor Manoel Pereira

Vice: Diomedes Cesário da Silva

Diretoria

Comunicações: Fernando L. Siqueira / **Vice:** Felipe C.C.Coutinho

Administrativo: Ruy da S. Gesteira / **Vice:** Roldão M. Fernandes

Pessoal: Pedro da Cunha Carvalho / **Vice:** Henrique Sotoma

Cultural: Silvio Sinedino / **Vice:** Ricardo Latgé M de Azevedo

Jurídico: Sydney Reis Santos / **Vice:** Roberto Cartaxo M. Rios

Conselho Fiscal

Efetivos: Hamilcar Beviláqua Neto, Rubin Diehl Filho, Gilbert Prates

Suplentes: Clemente F. da Cruz, Roberto P. Coelho, Clovis C.Rossi

Núcleos

Aepet-Bahia: Admilson Quintino Sales / **Aepet-BR:** Adalberto César P. Costa / **Aepet-Macaé:** José Carlos L. de Almeida / **Aepet-NS:** Solon

Mauro S. Fagundes / **Aepet-SE/AL:** Rosivaldo R. Santos

Delegados

Juiz de Fora: Murilo Marcatto / **Espírito Santo:** Paulo W. Magalhães

- **S. José dos Campos:** Clemente F. da Cruz / **Curitiba:** Ernesto G.

R. de Carvalho / **Pernambuco:** Adeldo José Leão Brasil / **Brasília:**

Velocino Tonietto

Redação

Jornalista Responsável: José Vilhena (MTb nº 15.562)

Reportagem: José C. Moutinho

Fotografia: Alessandra Bandeira

Projeto Gráfico: Marta P. Guimarães - magainter@globocom

Arte: Alessandra Bandeira

Diagramação: Alessandra Bandeira

Impressão: Jornal do Comercio

Tiragem: 22 mil exemplares

Correio Eletrônico: aepet@aepet.org.br

Permitida a reprodução na íntegra ou em parte, desde que citada a fonte

“Se é nulo o fechamento do Plano, são nulos os seus atos posteriores”, diz advogado

O advogado do Sindipetro/SE/AL, Aderson Bussinger, muito satisfeito com a decisão da 2ª Vara do Trabalho de Aracaju, ressaltou que a sentença judicial, que anulou o fechamento da Petros, “constitui uma importante decisão no sentido de impedir a mudança das regras dos benefícios dos petroleiros, especialmente a perspectiva de impedir a supressão da garantida do Benefício Definido e da paridade”.

“Se é nulo o fechamento do Plano, conforme sempre afirmamos e reconheceu o Judiciário, nulos são os atos posteriores, mormente o impedimento de os novos entrarem no Plano Petros BD. E no meu ponto de vista, está questionado todo o processo desencadeado pela Petrobrás com o propósito de forçar os petroleiros da ativa e aposentados a aderirem à repactuação, em detrimento dos direitos adquiridos e demais garantias constitucionais, que amparam tanto os trabalhadores da ativa, como igualmente (e com maior razão) aqueles que estão honrosamente aposentados, após anos de dedicação ao sucesso da Petrobrás”, informou o Dr. Aderson.

Ele informou ainda que a sentença, também, assegura os direitos dos trabalhadores que não cederam às pressões para repactuar, assim como, e ele ressaltou como muito importante, “impõe que não poderão a Petros e Petrobrás introduzir novas formas de custeio, em prejuízo dos trabalhadores”.

Ele registrou que a vitória nesta ação é fruto do trabalho coletivo dos contrários à repactuação; do trabalho conjunto das entidades que compõe o CDPP, a AEPET, AMBEP, associações de aposentados e demais entidades que compuseram o coletivo para lutar contra a repactuação e outros desmandos da atual direção da Petrobrás. “Quero registrar ainda o importante empenho do conselheiro Fernando Siqueira, que sempre questionou o suposto fechamento do Plano Petros e nos forneceu muitos esclarecimentos”, destacou o Dr. Aderson. Ele destacou ainda a colaboração do advogado do Sindipetro-RJ, Luiz Fernando, bem como os advogados do Escritório Advocacia Operária, em Sergipe.

A POSSE DOS ELEITOS NA MAIOR VOTAÇÃO DA PETROS

As 16 entidades que compõe o CDPP (FENASPE, AEPET, AMBEP, APAPE, ASTAIPEs, ASTAPEs e FNP) compareceram em peso à posse dos conselheiros eleitos, no dia 14/5, na sede da Petros, tendo vários diretores da Frente Nacional dos Petroleiros (FNP) e AEPET. O deputado estadual Paulo Ramos também prestigiou a posse, junto com sua assessoria, e discursou. Os conselheiros eleitos Guilherme Gomes de Vasconcelos (presidente do Conselho Fiscal) e Rodolfo Huhn também compareceram.

Foi notada a ausência, sem justificativa, do presidente do Conselho Deliberativo da Petros, Wilson Santarosa, e da FUP, que com todos os seus 12 sindicatos não compareceu ao evento.

O esmagador resultado percentual, por conselho, dos candidatos do CDPP foi:

	CD	CF
RJ	68,9%	68,2%
BA	68,9%	58,3%
SP	68,1%	68,7%
SE	67,1%	69,2%
RS	53,9%	56,7%
RN	37,4%	40,0%
PR	51,8%	50,5%
MG	32,8%	36,6%
PA	80,7%	79,0%
ES	49,7%	54,4%
CE	58,8%	58,3%
PE	60,8%	60,4%
AM	47,7%	52,3%
AL	78,1%	68,7%
SC	38,7%	48,8%
DF	56,7%	53,3%
PB	63,8%	72,3%
GO	46,4%	48,2%
OE	54,1%	54,2%
INT	54,8%	57,8%
TEL	53,6%	49,4%

A Comissão Eleitoral das eleições da Petros divulgou, no dia 10/5 o seguinte resultado oficial: **Conselho Deliberativo:** Yvan Barretto (titular) e Epaminondas (suplente), com 8.596 votos; e Paulo Brandão (titular) e Roberto Ribeiro (suplente), com 5.848 votos. **Conselho Fiscal:** Fernando Siqueira (titular) e Sérgio Salgado (suplente), tiveram 17.473 votos. Votaram 30.292 participantes e assistidos.

A soma dos candidatos do CDPP ao Conselho Deliberativo (Yvan Barretto + Paulo Brandão + Silvio Sinedino), todos contrários à repactuação, totalizou 17.419 (58,7% dos votos válidos). Por outro lado, os candidatos da FUP ao CD (Moraes + Gauthinho), defensores da repactuação, receberam 8.717 votos.

Fernando Siqueira, do CDPP, contrário à repactuação, foi eleito para o Conselho Fiscal com 17.473 (59% dos votos válidos). Já o candidato da FUP, Carlos Cotia, a favor da repactuação, obteve 9.104 votos.

AO INVÉS DE FICAR BUSCANDO DESCULPAS PELA DERROTA, A FUP DEVERIA APRENDER A LIÇÃO DADA PELOS PETROLEIROS E VOLTAR A DEFENDER OS INTERESSES DA CATEGORIA



PCAC: uma irresponsabilidade social e funcional

Diante da forte rejeição dos petroleiros ao Plano de Cargos e Salários (PCAC) proposto pela Petrobrás, o RH da empresa apresentou, no último dia 30/05, nova proposta. Será mantido o concurso público para quem tem ensino médio não profissionalizante. A proposta anterior pretendia exigir o curso técnico profissionalizante, o que restringiria em muito a oportunidade do trabalhador brasileiro ingressar na empresa. Não haverá fusão de profissões regulamentadas, que, segundo o Sindipetro-RJ, foi atendida parcialmente; a Petrobrás manteve o nível 220 como piso da categoria, em respeito ao ACT 2006/2007; foi mantida a regra atual do número de níveis do pessoal de nível médio; e todo trabalhador com mais de dez anos de experiência no cargo será enquadrado na categoria pleno (“puladinho”).

A nova proposta da Petrobrás só foi possível diante da mobilização dos petroleiros, que em assembleias convocadas pelo Sindipetro-RJ, integrante da Frente Nacional dos Petroleiros (FNP), rejeitaram, no último dia 14/5, por 484 (contra), zero (a favor) e apenas uma abstenção. Os sindicalistas avaliam que a nova proposta ainda está aquém das reivindicações feitas pela FNP, em reunião no dia 30/05 no Sindipetro-RJ. Um dos itens ainda não atendidos estão a reposição das perdas salariais retroativa a 1994, incorporação dos 30% da VP (Vantagem Pessoal) ou implementação do AAM (Adicional de Ajuste de Mercado), tabela única para ativo e aposentados e para operacional e administrativo.

A empresa continua resistente em atender às reivindicações da categoria, o que tem resultado em manifestações, como ocorreu no dia 31/05 em frente ao Edise. O PCAC, na visão dos petroleiros, amplia a divisão da categoria e aprofunda a discriminação dos aposentados.

A atual direção da Petrobrás continua querendo passar o “rolo compressor” nos seus funcionários para atender aos interesses dos acionistas de Wall Street. Por essas e outras questões, como por exemplo,

no fatídico processo de “repactuação”, a Petrobrás, que sempre recorre à propaganda de ser uma empresa comprometida com a “responsabilidade social”, na verdade, tem se mostrado o contrário: uma empresa que está praticando a “irresponsabilidade social e funcional”. A Petrobrás aumenta a discriminação aos seus funcionários (ativos e aposentados), elimina cargos históricos favorecendo a terceirização e ainda queria restringir o acesso dos brasileiros aos seus quadros funcionais.

O diretor do Sindipetro-RJ, Emanuel Cancelli, lamentou a posição da atual direção da companhia. “É lamentável que a Petrobrás, uma empresa com a performance hoje, melhor que das “Sete Irmãs”, sendo a segunda em eficiência, com lucro anual de R\$ 26 bilhões, com a marca Petrobrás avaliada em cerca US\$ 1 bilhão, esteja propondo um PCAC que dá um tratamento lamentável aos trabalhadores que contribuíram para torná-la uma das maiores empresas petrolíferas do mundo”, enfatizou Cancelli.

Mergulhadores – “A Petrobrás utiliza 90% da atividade de mergulhador no Brasil. Eles ficam submersos por 40 dias. No entanto, o cargo de mergulhador não está contemplado no PCAC, pois são terceirizados. A Petrobrás deve primeirizar os mergulhadores, que ela utiliza em 90%”, demonstrou Cancelli, revelando um dado alarmante para uma função da importân-

cia do mergulhador.

Conselhos de Classe – Outra situação triste que está ocorrendo no processo do PCAC é quanto aos Conselhos de Classe. Cancelli denunciou que o Sindipetro-RJ tem recebido inúmeros manifestos dos Conselhos de Classe (CREA, psicólogos, biólogos, engenheiros, assistentes sociais, analistas, entre outros profissionais) protestando por não estarem sendo ouvidos pela Petrobrás no processo de negociação e tendo suas carreiras desrespeitadas.

Promoção automática? – Quando a proposta de promoção por antiguidade, após a permanência de 36 meses no mesmo nível, Cancelli ressaltou: “Nós não concordamos com essa proposta. Nós queremos que seja mantida a promoção de um nível a cada ano, como era em 1994. E a Petrobrás não está corrigindo retroativamente as pessoas que ficaram sem receber nada, nenhum nível. Nós queremos que a Petrobrás, além de criar uma ferramenta de promoção automática daqui pra frente, dê aumento de nível retroativamente à 1994, para as pessoas que ficaram 5 a 10 anos sem receber nada”.

Aposentados – “A companhia sempre disse, durante o debate do PCAC nos últimos quatro anos, que os aposentados não seriam beneficiados no PCAC. Nós achamos que isso é um erro, é uma discriminação injusta com os aposentados. E mais: o pior é que o PCAC está

falando nos aposentados para prejudicá-los. A Petrobrás quer baixar as regras resultantes da repactuação. E quem não repactuou está em dúvida, pois provavelmente será prejudicados também nessa proposta”, avaliou Cancelli.

A Petrobrás informou, em seu informativo RH Nº 5, de 30/04/07, que “será implantada uma tabela salarial para a ativa com duas referências: A e B. Com o objetivo de garantir a referência salarial para os aposentados e pensionistas que não repactuaram, será mantida a tabela vigente em 31/12/2006”. Ou seja, a companhia está implantando políticas discriminatórias aos aposentados, sobretudo os que não repactuaram. É uma tentativa de liquidar o Artigo 41 para quem não repactua.

Mobilização – A categoria implementará mobilizações no sentido das reivindicações da FNP sejam atendidas, como por exemplo, a implantação do AAM, a incorporação dos 30% da VP e a transparência nas funções gerenciais e nas carreiras “Y” (consultorias).

PLR e ACT - A FNP cobrou da Petrobrás calendário de negociação da Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e lembrou a proximidade do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT), mas o gerente de RH respondeu que prefere deixar esses assuntos para depois do PCAC.

José Carlos Moutinho

16 ITENS APRESENTADOS PELA FNP À PETROBRÁS (até 30/05):

- 1) PCAC único para todo o Sistema Petrobrás;
- 2) Tabela salarial única para ativos e aposentados contra a proposta da companhia de criar duas tabelas diferenciadas (A e B), o que poderá levar ao congelamento e/ou desvinculação da remuneração dos aposentados;
- 3) Inclusão da descrição e das atribuições dos cargos e carreiras;
- 4) Manutenção de concurso público para quem tem ensino médio não profissionalizante;
- 5) Fusão de profissões regulamentadas (não à fusão de carreiras);
- 6) Primeirização dos postos de trabalho e não extinção dos diversos cargos anunciados no PCAC;
- 7) Reposição das perdas salariais;
- 8) Manutenção do nível 220 como piso da categoria, em respeito ao ACT 2006/2007;
- 9) Internível de 5% contra a proposta de internível de 1,8%. Específicas:
- 10) Avanço de nível anual, retroativo a 1994;
- 11) Contra o retrocesso do número de níveis do pessoal de nível médio;
- 12) Implantação da AAM (Adicional de Ajuste de Mercado);
- 13) Incorporação dos 30% da VP (isonomia);
- 14) Respeito aos conselhos de classe;
- 15) Tabela única para operação e administração (níveis médio e superior);
- 16) Transparência nas funções gerenciais e na carreira em “Y” (Consultorias).

OUÇA



Você também pode ouvir o programa pela internet. Sempre a partir das 13h acessando: www.programafaixalivre.com.br

ASSISTA



Transmitido em 60 canais em todo o Brasil. Para saber o dia, horário e canal na sua cidade acesse: www.aepet.org.br

AEPET DIRETO



Receba diariamente pelo correio eletrônico e informativo produzido pela AEPET com notícias importantes sobre petróleo, o Brasil e o mundo. Solicite seu cadastro: www.aepet.org.br



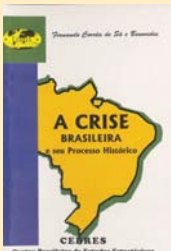
LIVROS A VENDA



Dimensões da Estratégia e Evolução do Pensamento Estratégico Vol. I

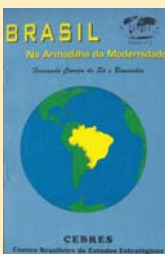
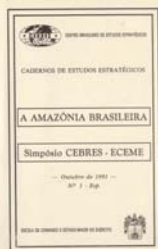
R\$ 40,00

Brasil Defesa do Estado
R\$ 20,00



A Crise Brasileira e seu Processo Histórico
R\$ 15,00

A Amazônia Brasileira
R\$ 15,00



Brasil na Armadilha da Modernidade
R\$ 20,00

Depoimento Renato Archer
R\$ 25,00

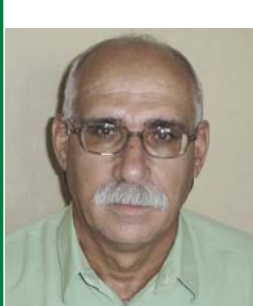


Dimensões da Estratégia e Evolução do Pensamento Estratégico Vol. II

R\$ 40,00

DUPLA COMEMORAÇÃO: CONHEÇA AS PROPOSTAS DOS CONSELHEIROS ELEITOS DA PETROS

Fernando Siqueira – O Conselheiro Fiscal eleito, Fernando Siqueira ressaltou que o CDPP enfrentou a poderosa máquina da Petrobrás, Petros e FUP e que “a maciça votação foi fruto do trabalho das entidades e da reação da categoria. Foi um grito de revolta contra as pressões nas repactuações (I e II)”. Siqueira ressaltou que o CDPP e suas entidades associadas devem continuar somando esforços para a manutenção e ampliação da unidade dos aposentados, com os empregados da ativa. “A nossa vitória demonstrou que quando estamos unidos vencemos qualquer desafio”. Do ponto de vista político, Siqueira destacou que “a vitória foi muito importante, pois a categoria mostrou que confia em quem defende seus interesses e repudiou os processos de repactuação. Essa união será necessária para barrar o discriminatório Plano de Cargos e Salários proposto pela Petrobrás”. Siqueira conclamou, ainda, a categoria para apoiar a gestão dos conselheiros no sentido de continuar garantindo os direitos adquiridos e a integridade da Petros.



Sérgio Salgado – O diretor do Sindipetro-Litoral Paulista, Sérgio Salgado (suplente eleito de Fernando Siqueira), declarou: “a vitória dos candidatos apoiados e indicados pelo CDPP é fruto do trabalho que todos vimos construindo ao longo da luta contra a alteração do plano. Foi o reconhecimento tácito dos nossos companheiros, que viram em nosso trabalho a postura de quem luta e defende de fato e de direito uma questão tão importante como é o nosso fundo de pensão. Longe de nos tranquilizar, essa vitória só nos dá mais responsabilidade, a responsabilidade de não aceitarmos, quaisquer que sejam, decisões que tragam prejuízos aos nossos participantes, tanto aos que ainda estão na ativa quanto aos que já usufruem dos seus benefícios. Quanto à maciça participação do Estado de São Paulo, berço da FUP, Sérgio Salgado disse que “se ao trabalho do nosso movimento sindical e das nossas associações e dos seus dirigentes, que conseguiram apontar para a categoria em todo o estado que nós temos um norte a seguir e esse norte está na frase com que fechamos nossos boletins: “Nosso compromisso é só com a categoria”.

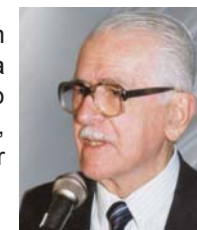
Paulo Brandão – O Conselheiro Deliberativo eleito Paulo Brandão ressaltou: “Essa eleição, considerada emblemática, representa a vitória da filosofia de conduta fiel aos compromissos, ética, moral e social. Vitória obtida com o apoio de ampla maioria, somados todos os votos dos candidatos apoiados pelo CDPP, sinalizando o que desejam os participantes da Petros dos seus representantes legais ao referendarem nas urnas os programas de trabalho dos então candidatos”. Brandão ressaltou: “Vamos, me atrevo a afirmar, as três duplas eleitas, cumprir com os nossos compromissos como já o fizemos em nossos quatro anos dos mandatos anteriores, porque essa é a nossa maneira de ser. Mas não queremos estar sozinhos nessa missão. Será imprescindível e da maior importância que todos estejamos juntos e, para tanto, tudo faremos para compartilhar as informações e nossas ações nos Colegiados, de todas as formas que forem possíveis”.



Roberto Ribeiro – O conselheiro eleito Roberto Ribeiro (suplente de Paulo Brandão) disse: “esta eleição teve também uma clara disputa política entre os candidatos da FNP e das associações que integram o CDPP, contra os candidatos dos Sindipetros filiados à FUP, apoiados pelas direções da Petrobrás e Petros, pois estes queriam provar que a repactuação não foi imposta e o Plano Petros (BD), para todos, não tem mais sentido”. “Foi uma vitória da categoria, pois muitos que repactuaram votaram nas duplas indicadas pelo CDPP. Portanto todos estão de parabéns, fomos reconhecidos por estamos, de fato, comprometidos com a categoria e não vendendo direitos como os nossos opositores”, destacou Ribeiro.



Yvan Barretto (conselheiro deliberativo eleito): “Quando as classes se unem em torno de um objetivo comum os fins são sempre alcançados, e nós tivemos a comprovação desta verdade nas eleições para os Conselhos da Petros. Formulamos propostas, que foram examinadas em conjunto e o resultado aprovado foi distribuído como tarefa para todo o grupo e chegamos ao resultado esperado. Nossos agradecimentos a cada um em especial, pela forma com que fomos apoiados. Nossos agradecimentos para todos eles e elas, e a promessa de tudo fazer para nossa proteção em todos os sentidos”.



Epaminondas Souza Marques (conselheiro eleito, suplente de Yvan Barretto) – Afirmou que procurará “colaborar em questões para o bom desempenho na função que possa elevar a credibilidade do conselheiro titular, substituindo-o nos seus impedimentos com toda a seriedade para elevar a Petros e sua credibilidade junto aos petroleiros e a sociedade brasileira”. Para o coordenador do CDPP, Ronaldo Tedesco, “com a vitória fizemos barba, cabelo e bigode. Foi a vitória da luta contra a repactuação. Foi a vitória da democracia”.



O diretor do Sindipetro-AM/PA/MA/AP, Agnelson Camilo, analisou que a vitória dos candidatos do CDPP às eleições da Petros, foi resultado da unidade que compõe o CDPP contra a poderosa máquina da Petrobrás, da FUP e da Petros. Carlos Augusto Espinheira, diretor do Sindipetro-RJ, saudou a vitória dos conselheiros, bem como destacou que a dupla Silvio Sinedino e José Celso, não obstante terem ficado em 5º lugar, contribuíram fortemente para barrar outros concorrentes ligados à FUP. Outro diretor do Sindipetro-RJ presente à reunião, Edison Munhoz, também ressaltou que a vitória foi resultado da “revolta dos petroleiros contra as atitudes das direções da Petrobrás, Petros e FUP nos processos de repactuação”. O diretor da AMBEP, Walter Vilela, ressaltou: “Todos nós estamos de parabéns, pois conseguimos fazer um bom trabalho. Mas devemos continuar unidos para as próximas batalhas”. Na oportunidade, o CDPP se posicionou contrário à atual proposta da Petrobrás de novo Plano de Cargos e Salários, que no entender da entidade discrimina os aposentados e amplia a divisão da categoria.

